

## **A Atenção Primária à Saúde e os desafios para o cuidado integral**

Nesse número da RAPS, os desafios para a integralidade do cuidado estão presentes no conjunto de artigos originais, de revisão e atualização e nos relatos de experiência, que abordam temáticas relativas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em especial o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, a atenção e educação em saúde voltados para o cuidado a grupos específicos - homens, idosos, lactentes, escolares, trazendo também contribuições sobre planejamento e informação em saúde e análises de políticas de atenção à saúde e gestão do trabalho.

A complexa questão da transição demográfica e epidemiológica brasileira, que vem sendo debatida há décadas, impõe desafios para os sistemas municipais de saúde, em especial para o nível da Atenção Primária. É fato que essa transição, por um lado, decorre de avanços relativos a um maior acesso a tecnologias de prevenção, sobretudo às imunizações, com declínio importante da incidência de doenças infecto-parasitárias, em um contexto histórico de diminuição progressiva das taxas de fecundidade, ingresso das mulheres como componente da força de trabalho, urbanização e ampliação da escolaridade. De outro lado, no entanto, considera-se que está em curso uma modificação expressiva na composição etária da população, com projeções que informam que, por volta do ano de 2040, chegaremos a taxas negativas de crescimento, com a população de pessoas com 60 anos ou mais estimada em quase um quarto da população geral.<sup>1</sup>

O impacto dessas mudanças no perfil epidemiológico já se faz sentir há mais de duas décadas, com o aumento, em números absolutos e relativos, da prevalência de agravos crônicos como o diabetes mellitus do tipo 2 e a hipertensão arterial sistêmica, relacionados a fatores como idade, alimentação, sedentarismo, entre outros. Os desafios incluem tanto a ampliação da inclusão da população adulta no Sistema Único de Saúde, pela expansão dos processos de rastreamento, como a qualificação das abordagens terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas. A prevenção desses agravos tem sido objeto importante nas campanhas de divulgação, em que pesem as dificuldades para o rastreamento precoce de problemas que podem surgir de forma silenciosa e lenta. O acesso à informação, tanto para subsidiar a organização e oferta das ações de saúde, como para ampliar o conhecimento da população acerca desses e outros problemas, integra o conjunto de desafios e demanda olhares criativos que ampliem a participação dos sujeitos nesses processos.

A mudança no perfil epidemiológico não significa, no entanto, que as questões relativas ao cuidado voltado para crianças e adolescentes, ou a portadores de certas doenças infectocontagiosas, demandem menor atenção. Persistem os desafios para a atuação dos profissionais da Atenção Primária na promoção da saúde, por meio de ações educativas e ampliação da informação sobre saúde e daquelas com foco nos fatores de risco e danos.

Diante desses desafios, a crescente complexidade que se impõe para a consecução dos objetivos da APS encontra, na Estratégia Saúde da Família, seu melhor espaço para as práticas de saúde pautadas pela integralidade do cuidado, com atenção à produção de ações que tanto contemplem os projetos terapêuticos singulares como as abordagens coletivas sobre saúde, com a estruturação de equipes multiprofissionais, que coloquem em articulação os saberes específicos das áreas profissionais, convocando trabalhadores da saúde, gestores, setores acadêmicos e usuários para assumirem, de forma compartilhada e responsável, seus papéis como protagonistas no enfrentamento cotidiano desses e de outros desafios para a conquista da saúde.

Vida longa à Atenção Primária à Saúde: integral, comprometida e cada vez mais qualificada e reconhecida!

*Helena Maria Scherlowski Leal David*  
Faculdade de Enfermagem da UERJ

### **Referências**

1. Mendes ACG, Sá DA, Miranda GMD, Lyra TM, Tavares RAW. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(5): 955-64.